

RESUMO EXPANDIDO - PSICOLOGIA

DISCUTINDO A CONSTITUIÇÃO SOCIAL HISTÓRICA DA IMAGEM DA MULHER PROSTITUTA

Déborah Éllen De Matos Ribeiro (deborahellenmr@hotmail.com)

Fabiana Rodrigues De Abreu (fabianarodrigues742@gmail.com)

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prostituição não possui datação exata de início por acompanhar a própria história da sociedade. E mesmo como fenômeno histórico, ainda não tem legalidade reconhecida em muitos países, a exemplo do Brasil que criminaliza parte das ações que a envolvem. O comportamento de prostituir-se sendo também fortemente punido e segregado por grande parte da cultura. **OBJETIVO:** Discutir a dimensão dada a saúde da mulher prostituta a partir da construção sócio história da sua imagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi utilizada como abordagem metodológica a revisão bibliográfica no banco de dados Lilacs e Scielo, tendo como critérios de inclusão texto completo livre, período de publicação 2007-2016 e enfoque temático. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Além de meio de sobrevivência e acúmulo de riquezas, o trabalho é uma das principais dimensões da vida humana, relacionando-se à inserção na sociedade. Atividades realizadas passam a identificar o sujeito, havendo aquelas que possuem menor reconhecimento social, em que geralmente seus praticantes possuem baixa escolaridade, pouca qualificação, baixos salários e inadequadas condições trabalhistas. Assim, a prostituição, caracterizada pela oferta de serviço sexual, é uma das profissões vistas como marginais, enfrentando questões relacionadas ao aspecto moral. No tocante à políticas destinadas a este público, ao longo dos anos, populações marginalizadas também eram excluídas do acesso a cuidados. Foram criadas políticas de saúde de modo a atender demandas específicas de cada época, as necessidades de determinados grupos sociais passando a ser melhor contempladas. A princípio as prostitutas constituíram alvos potenciais das primeiras campanhas higienistas que combatiam epidemias das doenças

venéreas, e só com sua constituição como categoria organizada, ampliam-se seus espaços de influência na tomada de decisões políticas. Aspectos relacionados à prevenção das DST/Aids, enfocando questões de gênero, vulnerabilidade individual e não mais grupos de risco e educação aos pares, passam a dar visibilidade e poder de voz às categorias marginalizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Alguns tabus foram construídos sobre questões de gênero, o corpo recebendo uma série de restrições de ordem moral, e a mulher impedida de vivenciar sua sexualidade. Em contrapartida, a prostituição faz desse corpo mistificado sua profissão, causando impacto em como a prostituta é entendida e como ela se coloca diante desse contexto. Ao mesmo tempo que é desqualificada popularmente, é explorada e alimentada por esta mesma sociedade. A prostituição vai contra as expectativas sociais atribuídas ao papel da mulher, e apesar de sua evolução no mercado capitalista a prática não garante direitos trabalhistas. Dentre aspectos negativos relacionados tem-se também o aumento do preconceito, o que afeta os diversos espaços a que esse indivíduo pertence. Devemos ainda destacar como aspecto negativo a violência, que por vezes é banalizada pelo social, uma vez que se atribui ao trabalho da prostituta a justificativa para tal violação de direitos. A imagem corporal se relaciona intimamente ao julgamento moral que o sujeito acredita fazerem de si, o que é determinante na apreciação que ele mesmo faz do seu corpo e no processo da sua construção identitária, temos assim, que ainda se faz necessário se discutir a promoção de uma atenção voltada para as necessidades da população, em suas especificidades.

Palavras-chave: Prostituição, Saúde da mulher, Psicologia.